

QUADRO CLINICO DA SINDROME DAS APNEIAS DO SONO DO TIPO OBSTRUTIVO (SASO):  
ESTUDO DE 300 CASOS. Martinez, Denis; Knorst, Marli M.; Silva, Grace C.;  
Canals, Aneron A. (Laboratório do Sono da Santa Casa de Porto Alegre,  
Faculdade de Medicina - Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

O quadro clínico da Síndrome das Apnéias do Sono Obstrutivas (SASO) tem sido relatado desde a antiguidade e a primeira referência na literatura sobre o mesmo é de 4 séculos AC. Entretanto, foi apenas em 1965 que foi estabelecida objetivamente a relação do quadro de hipersonolência e obesidade com as alterações respiratórias durante o sono. O quadro clínico da SASO ainda não foi descrito no Brasil. Estudamos 300 pacientes no Laboratório do Sono da Santa Casa com diagnóstico clínico de SASO confirmado através de polissonografia. A média da idade foi de  $47 \pm 11$  anos, 90% eram do sexo masculino e 91% eram obesos. O motivo da consulta foi roncar noturno em 49% dos pacientes, sonolência diurna em 47%, observação de apnéias durante o sono em 17% e insônia em 9% dos casos. A queixa principal tinha, em média, duração de  $14 \pm 12$  anos. Quando interrogados 94% dos pacientes confirmaram roncar noturno, 82% dos familiares haviam observado apnéias e 80% dos pacientes referiam sonolência. A pressão arterial sistêmica era elevada em 58% dos casos e 65% dos pacientes apresentaram alterações hipertensivas no fundo de olho. Edema de membros inferiores foi observado em 71% dos pacientes. Mais de 90% dos pacientes apresentou alteração no exame da orofaringe. A PSG mostrou  $6 \pm 12$  apnéias centrais,  $206 \pm 168$  apnéias obstrutivas,  $12 \pm 29$  apnéias mistas e  $85 \pm 76$  hipopnéias. O índice de apnéias-hipopnéias foi em média  $52 \pm 29$ . A qualidade do sono piorou à medida que aumentaram os distúrbios respiratórios durante o sono ( $P < .001$ ). O estágio 3-4 esteve ausente em 44% dos pacientes, a latência ao sono foi inferior a 10 minutos em 32% dos pacientes; a SaO<sub>2</sub> média variou de 40 a 95% e a SaO<sub>2</sub> mínima de 0 a 93%. Arritmias cardíacas foram observadas em 55% dos pacientes. Estes dados são comparáveis aos observados em outros estudos e demonstram que as descrições existentes na literatura são transponíveis para a população brasileira.

(Financiado pelo CNPq)